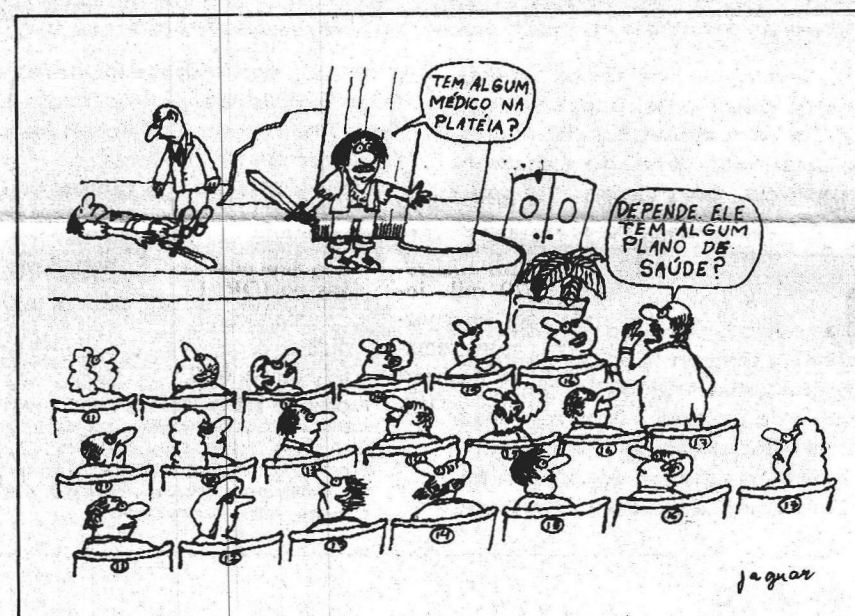


Saúde pública é alvo de chargistas

REUNINDO DESENHOS DE HOJE E DO INÍCIO DO SÉCULO, MOSTRA EXPÕE A ETERNA PRECARIIDADE DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA



PAULO PANIAGO

A confiar na definição de que humor é rir em cima do abismo, a saúde brasileira sempre foi uma humorista de mão cheia. Os cartunistas devem saber disso, a ponto de terem organizado uma exposição com o tema, a ser aberta hoje no saguão do anexo 2 da Câmara dos Deputados com o título de *Só Rindo da Saúde*. A mostra reúne charges, cartuns e caricaturas de alguns dos mais conceituados humoristas do ramo atualmente, lado a lado com os primeiros trabalhos publicados no Brasil sobre a falta de respeito que sempre marcou o caso (crônico) da saúde pública no País.

A exposição foi articulada em três módulos distintos. No primeiro se pode ver que não é de hoje que o riso está vinculado também a questões de saúde (ou, mais precisamente, a sua falta). São chargistas do início do século, como J. Carlos, Kalixto e Raul. A parte central é constituída de charges e cartuns de 22 humoristas em atividade na imprensa brasileira. Os nomes são mais que conhecidos: Jaguar, Nani, Ique, Ziraldo, Chico Caruso, Kácio, Caco e Mayrink, para ficar apenas nos mais conhecidos. A terceira parte é complementada pelos trabalhos premiados no VI Salão Carioca de Humor, que aconteceu no final do ano passado na Casa de Cultura Laura Alvim e teve como tema exatamente a saúde.

Há dois anos curador do Salão Carioca de Humor, o cartunista Mayrink trabalha na Fundação Oswaldo Cruz e foi o responsável por organizar a exposição *Só Rindo da Saúde*. Como o tema coincidia com o do Salão Carioca de Humor, Mayrink resolveu tornar a exposição uma mostra representativa do modo como os cartunistas pensam e representam graficamente a saúde. Por isso reuniu reproduções de desenhos do início do século para complementar o trabalho. "A exposição demonstra a proporção de cartuns e charges que se publicavam no início do século", diz Mayrink. "Havia uma enorme incompreensão pela iniciativa de Oswaldo Cruz e os trabalhos faziam enormes críticas a ele, ao contrário dos de hoje, que criticam a falta de iniciativa".

Combativos — Foram escolhidos os mais combativos desenhistas do início do século. Entre eles está Henrique Fleiuss, possivelmente o primeiro humorista a ter publicado uma charge sobre o tema da saúde. Trata-se de *As Vallas do Rio de Janeiro*, publicada em *A Semana Ilustrada*, em 1861. O assunto também frequentou revistas como a *Revista Ilustrada* e foi até tema de uma revista teatral de Arthur Azevedo, apresentada no Rio de Janeiro em junho de 1892, durante os dias de Carnaval, chamada *Otribofe*. Quando Oswaldo Cruz assumiu em 1903 a Diretoria Geral de Saúde Pública começou a pôr em prática seu programa de saneamento, combatendo a peste bubônica, a febre amarela e a varíola. A reação foi quase instantânea e os humoristas não deixaram por menos. O ápice da resistência foi atingido quando se instituiu a obrigatoriedade da vacinação contra varíola, o que rendeu em novembro de 1904 a Revolta da Vacina.

Além de Raul e Calixto, que registraram esse clima de animosidade do começo de século, a exposição traz um dos cartunistas mais conhecidos desse período, J. Carlos. Ele criou as melindrosas e publicou largamente nos periódicos da época, como *A Avenida*, *O Malho*, *Leitura Para Todos*, *Tico-Tico*, *Careta*, *Ilustração Brasileira*, *Vamos Ler* e *A Noite*. Os trabalhos foram recolhidos do livro *Oswaldo Cruz Monumento Histórico — A Incompreensão de uma Época*, do historiador Edgar de Cerqueira Falcão, que registra um dado curioso: o próprio Oswaldo Cruz colecionava cartuns e charges que faziam a sua crítica.

Verve — A organização da exposição foi feita a partir de convite a cartunistas e chargistas de plantão, ou seja, aqueles que estão atuando com a verve habitual na imprensa. Os trabalhos podiam ser em cores ou em preto-e-branco, tendo como limite a proporção 30x40. Os selecionados foram Alci, Aliedo, Abiratan, Cacao, Chico Caruso, Duayer, Guidacci, Glic, Jaguar, Kácio, Laison, Lor, Mário Vale, Mayrink, Mino, Nani, Santiago, Schrober, Sepudol, Son Salvador, Ykenga e Ziraldo. Desses, há um caso de grande proximidade com o assunto, o do cartunista Lor, que é doutor em biologia molecular e professor de fisiologia do exercício.

Além disso, os três primeiros colocados de cada categoria (charge, cartum e caricatura) do Salão Carioca de Humor foram selecionados para integrar a mostra que fica em Brasília até o dia 7 de março, seguindo depois para Belo Horizonte e Salvador. A seleção foi feita por um representante da Casa de Cultura Laura Alvim, Vanda Cardoso; outro da Fundação Oswaldo Cruz, Edmilson Silva; e três cartunistas, Jaguar, Ique e Nani.

O responsável pela organização da mostra, Mayrink, trabalha com divulgação da ciência brasileira e de informações sobre saúde, aliando humor a esse trabalho. Ele foi premiado no Salão Internacional de Humor de Montreal e já publicou o livro *Quebra-Nós*, além de ter organizado outro, a coletânea *10 + 10 — A Natureza se Defende*, que reúne cartunistas brasileiros e soviéticos. Editou recentemente uma agenda de humor com cerca de 200 cartuns. Essa agenda está seguindo a exposição individual do humorista, que percorre agora o interior de Minas. Mayrink aposta na eficácia da exposição em Brasília. "É ano eleitoral e de revisão, por isso é o momento certo para essa exposição estar indo a Brasília", defende ele.

SÓ RINDO DA SAÚDE — Exposição de charges, cartuns e caricaturas em três fases: trabalhos do início do século, de 22 cartunistas atuais e dos ganhadores do último Salão Carioca de Humor. A abertura é hoje às 12h00, no saguão do anexo 2 da Câmara dos Deputados. A exposição pode ser vista até o dia 7 de março.

